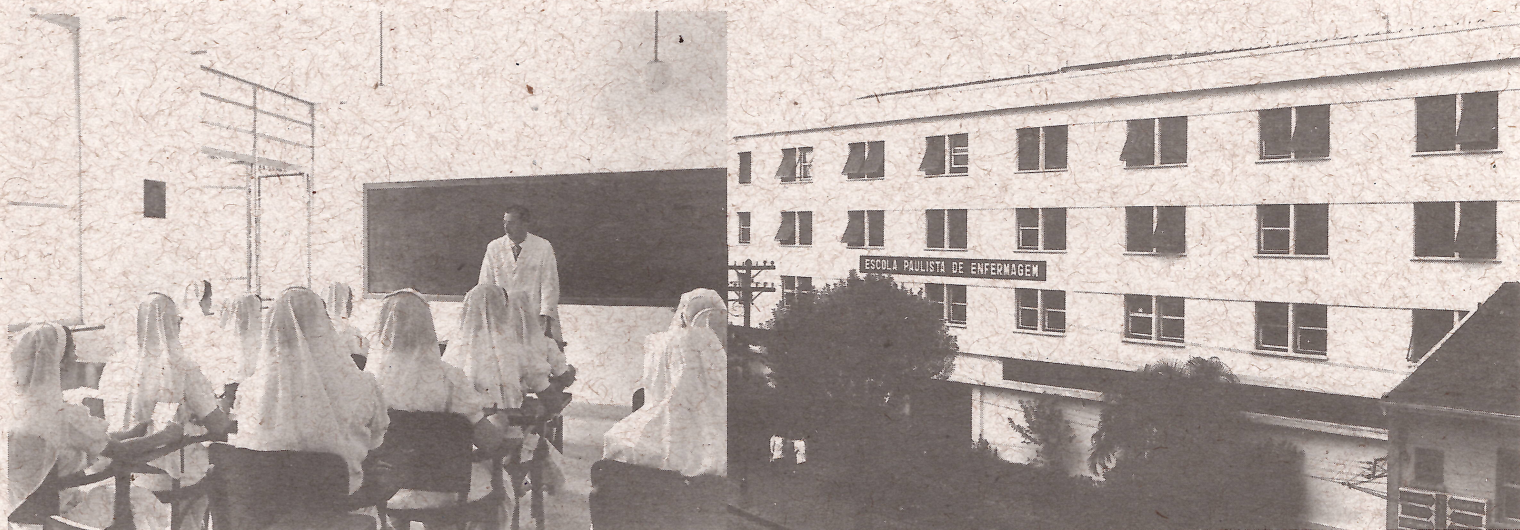


AÇÃO UNIFESP **lap**

INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIFESP
Edição 20 | Janeiro/Fevereiro de 2009

Enfermagem da Unifesp faz 70 anos

FOTOS: ARQUIVO HISTÓRICO DO CERH-UNIFESP



Em março de 1939, tiveram início oficialmente os cursos de Enfermagem e de Enfermagem Obstétrica na Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo. Mas essa história começa, na realidade, algum tempo antes.

Até a virada do século XX, a enfermagem no Brasil era exercida por socorristas, que auxiliavam no cuidado dos doentes. Em 1908, a Cruz Vermelha se instala no Brasil e colabora com organização de postos de socorro em diversas situações entre as quais a epidemia de gripe espanhola em 1918. Dois personagens são especialmente importantes para o desenvolvimento da medicina preventiva no Brasil: o sanitista Oswaldo Cruz, que coordenou as campanhas de erradicação da febre amarela e da varíola, no Rio de Janeiro no começo do século passado, e Carlos Chagas, que contribuiu com a sistematização da enfermagem em Saúde Pública no país ao criar o Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, hoje chamado de Escola Ana Nery, integrada à Universidade Federal do Rio de Janeiro.

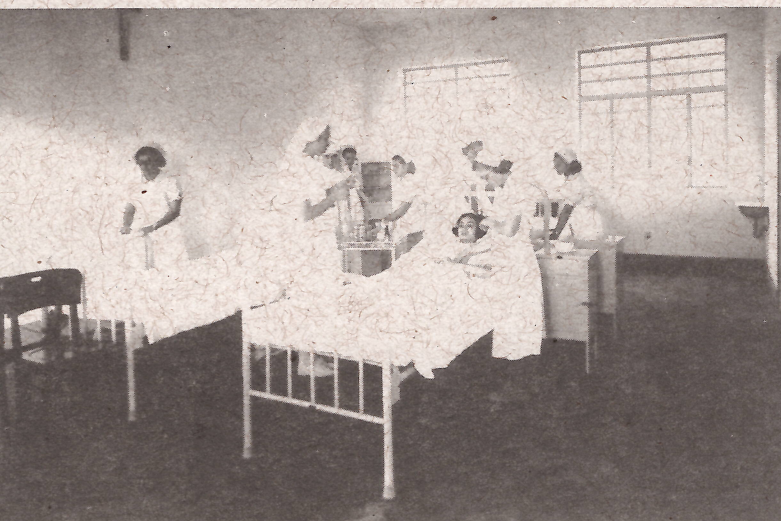
A primeira referência à Escola de Enfermeiras da Escola Paulista é de 1937. Em um telegrama, o Prof. Octávio de Carvalho,

U N I F E S P



diretor da EPM, autoriza o catedrático de obstetrícia Prof. Álvaro Guimarães Filho a instalar o curso de Enfermagem Obstétrica. A iniciativa foi movida pela necessidade de contar com enfermeiras efetivamente profissionais para o atendimento aos pacientes. O passo seguinte foi a negociação entre a EPM e a Arquidiocese da São Paulo para a vinda de freiras francesas Franciscanas Missionárias de Maria cujo padrão de enfermagem, voltado para a prática, era o desejado. Nesse mesmo ano, foi inaugurado o Pavilhão Maria Thereza, sede provisória do Hospital São Paulo. O nome era uma homenagem à Maria Thereza Nogueira de Azevedo, uma paulistana abastada que tinha a intenção de construir um

hospital infantil. Ela já havia escolhido até o nome: Hospital Piratininga. Mas Octávio de Carvalho convenceu-a a dar o dinheiro ao grupo que havia criado a Escola Paulista de Medicina em 33 para que fosse erguido o Hospital São Paulo. Essa era, na realidade, a principal motivação dos fundadores da escola. O curso de enfermagem tinha à época uma média de 12 horas diárias, incluindo sábados e domingos, 4.200 horas de carga horária e duração de 3 anos com apenas 15 dias de férias anuais. Nessa época, as alunas



moravam num andar reservado a elas no Hospital São Paulo e as mães, em outro. O padrão adotado, por recomendação do governo federal, era o da Escola Ana Neri, fundada em 1923, no Rio de Janeiro. O nome era uma homenagem a quem é considerada a primeira profissional da enfermagem no Brasil, que serviu na Guerra do Paraguai (1864-1870) como voluntária. Nascida na Bahia, ela escreveu ao presidente da província oferecendo os serviços de enfermagem "durante todo o tempo em que durasse o conflito". Ao lado de algumas poucas freiras, cuidou de mais de 6 mil soldados feridos. Na volta ao Brasil, ao final da guerra, o imperador Dom Pedro II concedeu-lhe uma pensão vitalícia, com a qual ela educou quatro órfãos recolhidos no Paraguai. Morreu no Rio de Janeiro em 1880.

Em 1942, o Ministério da Educação reconhece o curso de Enfermagem do Hospital São Paulo. Algumas alterações são introduzidas na concepção no sentido de que, se a influência original

era francesa por conta da atuação das freiras, o governo brasileiro exige a adoção do padrão americano, menos religioso e mais profissional. A partir daí, a Escola cria uma linha própria de formação das enfermeiras: uma fusão da influência católica com o modelo norte-americano. É dessa época a adoção do lema "*Non vivere nisi ad serviendum*" (Não viver senão para servir). O regime era de internato. Até o final de 1945, as candidatas tinham que ser necessariamente brasileiras, apresentarem uma carta de autorização dos pais e, no caso de serem viúvas, deveriam ter um documento que comprovasse isso. Durante toda a década de 40 do século passado, há uma mudança na imagem da profissão. De ocupação antes pouco qualificada, a enfermeira passa a ser bem remunerada e essencial para o funcionamento do serviço de saúde: das unidades básicas às UTIs.

A Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo mantém esse nome até o final dos anos 1960 quando se transforma em curso





superior, adquire autonomia com relação ao hospital e passa a se chamar Escola Paulista de Enfermagem. A pós-graduação é criada em 1972 e passa a exigir dos graduandos um esforço de capacitação e de titulação que antes não existia. Esse fato marca uma separação muito nítida: como parte de uma instituição de ensino superior, adotam-se a pesquisa, a docência superior e a produção acadêmica. Além disso, a Igreja toma a decisão de transferir as religiosas de instituições de saúde para concentrar a sua atuação em instituições de assistência e amparos maternos. Excetuando-se as Pontifícias Universidades Católicas, a Igreja deixa de investir em ensino superior. A partir de 1973, a residência no prédio começou a ser gradativamente eliminada.

Da criação da Escola de Enfermeiras até o final dos anos 1960, a presença feminina era maciça, senão única. Os primeiros homens ingressaram no curso nessa época. Havia a crença,

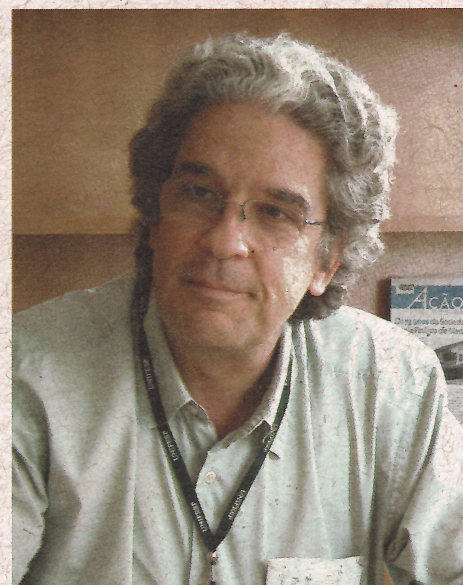
por parte da direção da Escola, de que eles eram inaptos para a função de cuidar dos pacientes. Faltava a eles, segundo essa mesma crença, o instinto natural da assistência comum às mulheres. Hoje mais de 10% dos alunos de Enfermagem da Escola são homens. Existe a hipótese de que a valorização, até em termos de remuneração, tenha atraído os homens para a profissão. O Prof. Jaime Rodrigues investiga o destino dos profissionais formados pela Escola. "Queremos saber se os enfermeiros se direcionam mais à área administrativa, às UTIS ou ao trabalho psiquiátrico, que normalmente exigem mais força física", revela ele.

Ao longo dos setenta anos de existência, a Escola Paulista de Enfermagem formou 2.549 profissionais da Enfermagem. "Esse número é expressivo, mas a importância dessa Escola não está nele. A penetração desses profissionais em todas as regiões do país, e até fora dele, como multiplicadores do conhecimento é mais importante", conclui o Prof. Jaime Rodrigues. **Ep**

EUA se interessam por pesquisa da **Medicina Preventiva** da Unifesp

Programas brasileiros de atividade física em espaços públicos despertaram o interesse do CDC (Center for Disease Control and Prevention), órgão do ministério da saúde norte-americano. Um orçamento de cerca de US 50 milhões anuais financia 30 centros universitários que pesquisam iniciativas de prevenção, uma nova realidade em saúde. O investimento é muito alto, mesmo para os padrões americanos. Isso porque os EUA vivem uma "epidemia" de obesidade e doenças relacionadas a ela e à falta de exercícios físicos, como infartos, trombozes, e problemas circulatórios. Mas qual seria a receita para fazer

uma parte da população deixar de ser sedentária para tornar-se ativa? Uma das ações do CDC para isso foi o lançamento de um manual sobre exercícios físicos nos Estados Unidos com a indicação de quais deles são realmente efetivos e quais não apresentam evidências de que sejam eficientes. Todo e qualquer exercício físico que pudesse ser praticado no dia-a-dia foi avaliado. Para se ter uma idéia, uma das ações consideradas efetivas é a adoção do recado colocado nos elevadores que recomenda o uso das escadas para se subir ou descer dois andares. Isso causa uma movimentação maior de pessoas que trabalham num determinado prédio.



ADILSON LISBOA / FAP

Muitas vezes, são ações simples de serem implantadas como esta e outras um pouco mais complexas como, por exemplo, fazer com que as aulas de educação física agradem a um maior número de crianças que, possivelmente, se transformarão em jovens ativos e adultos, idem. O CDC decidiu então partir para a América Latina onde, em alguns países, essa questão ainda não era discutida. "Eles queriam ver se as ações preconizadas pelo manual surtiriam efeito num país como o nosso, com a nossa realidade", diz **Luiz Roberto Ramos**, chefe do Departamento de Medicina Preventiva da Unifesp. Foi feito um projeto tendo como opção a Unifesp, que foi o escolhido entre 30 outros. O projeto começou em 2006 com a revisão da literatura aqui disponível para saber quais das ações do manual já haviam sido estudadas no Brasil. O resultado: muito poucas. Descobriu-se que os únicos estudos aqui existentes se referiam a efetividade das aulas de educação física nas escolas secundárias. Ramos explica que a pretensão da equipe era estudar intervenções feitas no Brasil que não haviam sido estudadas.

"O Center for Disease Control and Prevention quis ver se as ações preconizadas pelo manual de atividade física lançado nos EUA surtiriam efeito num país com a nossa realidade"

Pensou-se inicialmente no Agita São Paulo mas a falta de periodicidade impediu um estudo realmente conclusivo a respeito dos resultados obtidos com ele.

Uma atividade regular e que nunca havia sido descrita são as Academias da Cidade, em Recife. Há sete anos, a capital pernambucana vem implantando estações para a realização de exercícios físicos e dança em vários pontos da cidade, monitoradas por instrutores. Hoje, há vinte delas pela cidade e mais de 80 instrutores nas áreas de educação física e nutrição. Mais de 30 mil usuários participam gratuitamente das aulas de ginástica e dança, passeios temáticos, orientação nutricional a hipertensos, diabéticos, obesos e cardiopatas. As atividades acontecem de 2ª a 6ª das 5h30 às 8h30 e das 17 às 20h. Para avaliar o programa, o consórcio entre a Unifesp e a George Warren Brown School of Social Work, de Washington, montou uma estrutura para realizar um inquérito telefônico. Foram feitas 2 mil entrevistas telefônicas que demonstraram que as Academias da Cidade são altamente efetivas na promoção da atividade física da população local. Todas as pessoas que tiveram algum contato com uma das Academias da Cidade passaram a contar com uma chance muito maior de se tornarem ativas.

No ano seguinte, a iniciativa estudada foi a Curitiba Ativa, um programa que não tem sede e pode acontecer em qualquer parque ou praça da cidade, ainda em fase de avaliação. Em São Paulo, duas iniciativas mereceriam, segundo Ramos, mais atenção. A já citada Agita São Paulo e os Night Bikers, que conta com o apoio da prefeitura paulistana mas não oficialmente.

"A relação entre a George Warren School of Social Work, da Washington University e a Unifesp deve ser estreitada e tornar-se oficial", afirma Luiz Roberto Ramos. Apesar disso ainda não ter acontecido, já houve troca de estudantes entre as duas instituições. **Ep**

Utilidade Pública



STELA MÜRCEL / UNIFESP-SPDM

A Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap) foi reconhecida como uma entidade de 'Utilidade Pública Municipal' pela Prefeitura da Cidade de São Paulo, com fundamento no artigo 4º, da Lei nº 4.819/1955, e alterações posteriores, nos termos do Decreto nº 50.344/2008, assinado pelo prefeito Gilberto Kassab em 22 de dezembro de 2008. O encaminhamento contou com a colaboração do vereador Gilberto Natalini (PSDB). **Ep**

Editora Unifesp

Os livros da Editora Unifesp também podem ser comprados na Biblioteca Central, rua Botucatu, 862, térreo, de 2ª a 6ª das 8h às 17h, tel.: 5576-4562. Os títulos lançados até o momento são: *A Formação Médica na Unifesp: Excelência e Compromisso Social*, *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: Ensaio sobre História e Memória* e *75 x 75: EPM/Unifesp, uma História, 75 Vidas*. **Ep**



EXPEDIENTE

AÇÃO Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Edição de Arte:** Fabio Kato **Tiragem:** 7.500 exemplares
Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.edu.br

IMPRESSÃO

PEOPLE
O SEU PROVEDOR DE SOLUÇÕES GRÁFICAS

www.peoplecopy.com
55 11 5543-1100